



CORONAVÍRUS

BOLETIM SEMANAL DA RECEITA ESTADUAL

EDIÇÃO ESPECIAL Nº 16 | IMPACTOS DA COVID-19



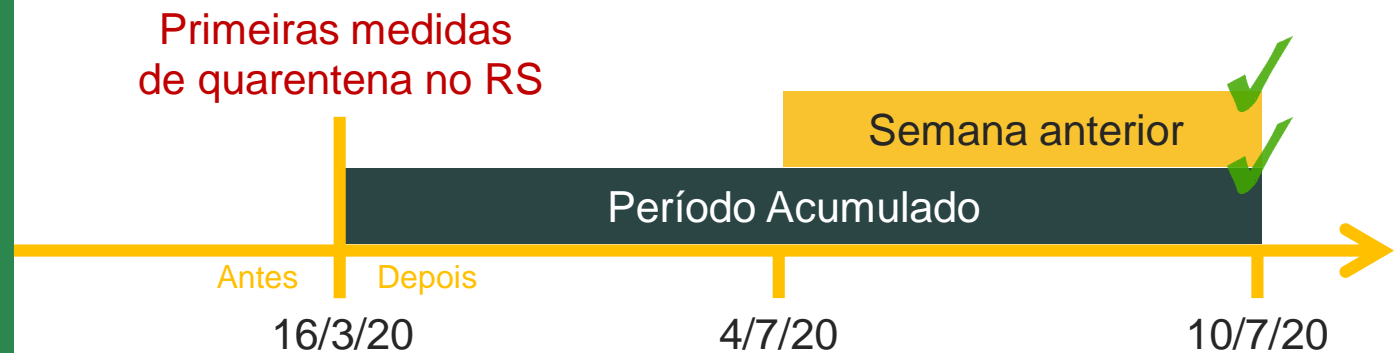
Período de Análise: 16/3/20 a 10/7/20

SOBRE O BOLETIM

Como a chegada da Covid-19 ao RS está impactando o comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais?

O Boletim considera **informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual**, com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos e outras informações fiscais.

A análise, que é **publicada semanalmente** no canais da Secretaria da Fazenda e no Portal Receita Dados (receitadados.fazenda.rs.gov.br), **compreende o período acumulado a partir das primeiras medidas de quarentena adotadas no RS até a semana anterior à publicação do relatório.**



NOTAS TÉCNICAS


1. As análises realizadas permitem aferir o **comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais de contribuintes do ICMS - exceto serviços e energia elétrica**, utilizando informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual, sobretudo com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos.
2. O comportamento de vendas do período em análise é **comparado com o comportamento médio diário de período equivalente do ano passado**.
3. Os valores apresentados são um **retrato da extração de dados na segunda-feira posterior à semana de análise**. Os dados de semanas anteriores não são atualizados a cada novo boletim - a não ser por alguma retificação da extração. Ou seja, **os valores atuais das semanas anteriores podem ter sofrido alterações pelo cancelamento ou emissão retroativa dos documentos pelos contribuintes nos prazos estabelecidos na legislação**.
4. Os valores deste boletim estão **atualizados pelo IPCA até o mês de junho de 2020**.
5. As análises **não representam posicionamento ou juízo de valor quanto a decisões políticas e de saúde pública**, buscando apenas **informar, garantir transparência e robustecer o processo de tomada de decisões** que possam minimizar os efeitos da Covid-19 no tocante à economia do RS.

Saiba mais sobre o Boletim

Para mais informações sobre a metodologia e os critérios utilizados neste Boletim, consulte Nota Técnica relativa ao Indicador de Comportamento de Vendas, disponível no Portal Receita Dados (clique [aqui](#)).



INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS

- 
1. Emissão de Notas Eletrônicas
 2. Visão por Tipo de Atividade
 3. Desempenho por Setor Industrial
 4. Desempenho do Varejo
 5. Vendas e Preço Médio de Combustíveis
 6. Transporte de Cargas e Passageiros



1. EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS



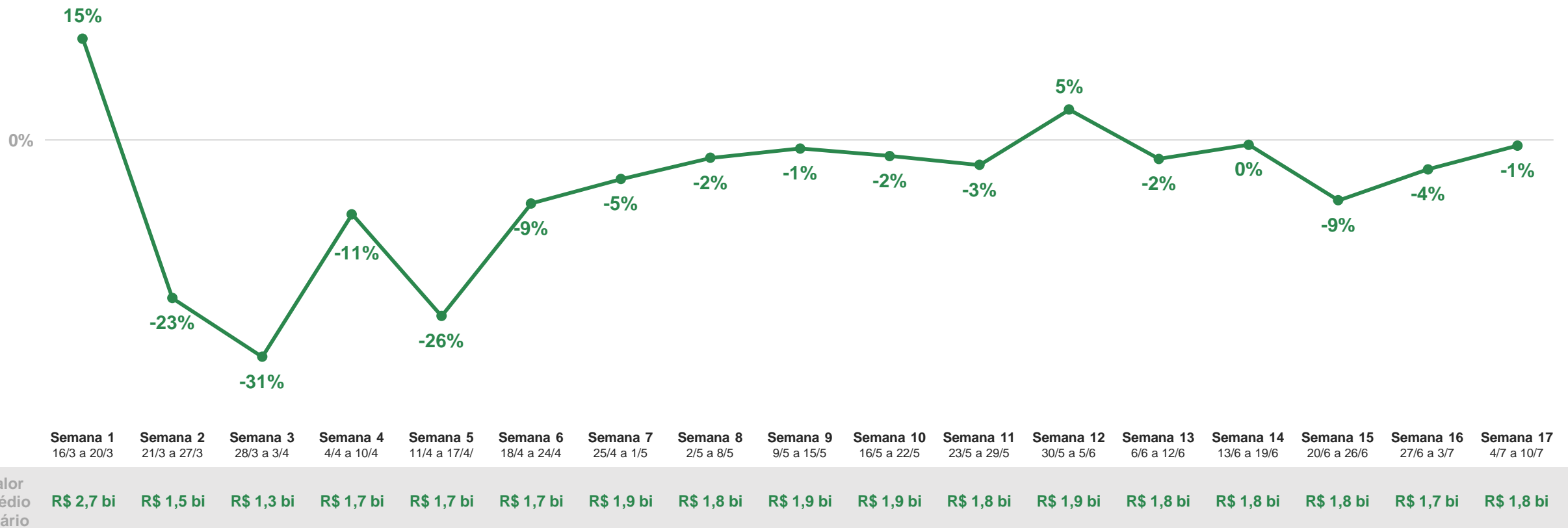
EVOLUÇÃO DA EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS

VARIAÇÃO DO VALOR MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹

Acumulado
16/3/20 a 10/7/20 **-9%** R\$ 1,7 bilhão

■ Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e)

% Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.

ANÁLISE DOS DADOS



NOTAS ELETRÔNICAS

A emissão de Notas Eletrônicas (NF-e + NFC-e) registrou **crescimento de 15,1% na primeira semana (16 a 20/3) após as medidas de quarentena adotadas pelo Governo**, possivelmente refletindo a **preocupação da sociedade em estocar determinados produtos essenciais**. Nas **semanas seguintes**, no entanto, **foi verificada uma queda brusca nas emissões, com ponto mínimo de -31,5% na Semana 3 (28/3 a 3/4)**, reflexo da **diminuição do consumo em razão do isolamento social e das restrições de circulação**.

Após, houve tendência de recuperação gradual das perdas, com certo nível de estabilização no final de abril e no mês de maio. O melhor resultado ocorreu na Semana 12 (30/5 a 5/6), que apresentou crescimento de 4,7% frente ao mesmo período do ano anterior. **Após isso, já são cinco semanas consecutivas de variações negativas, com -0,5% nesta semana de análise (4 a 10/7)**.

No acumulado (16/3 a 10/7), a redução é de -8,9%, representando uma diminuição do valor médio diário emitido de R\$ 1,88 bilhão no período equivalente em 2019 para R\$ 1,71 bilhão em 2020. Ou seja, cerca de R\$ 170 milhões deixaram de ser movimentados, em operações registradas nas notas eletrônicas, a cada dia.

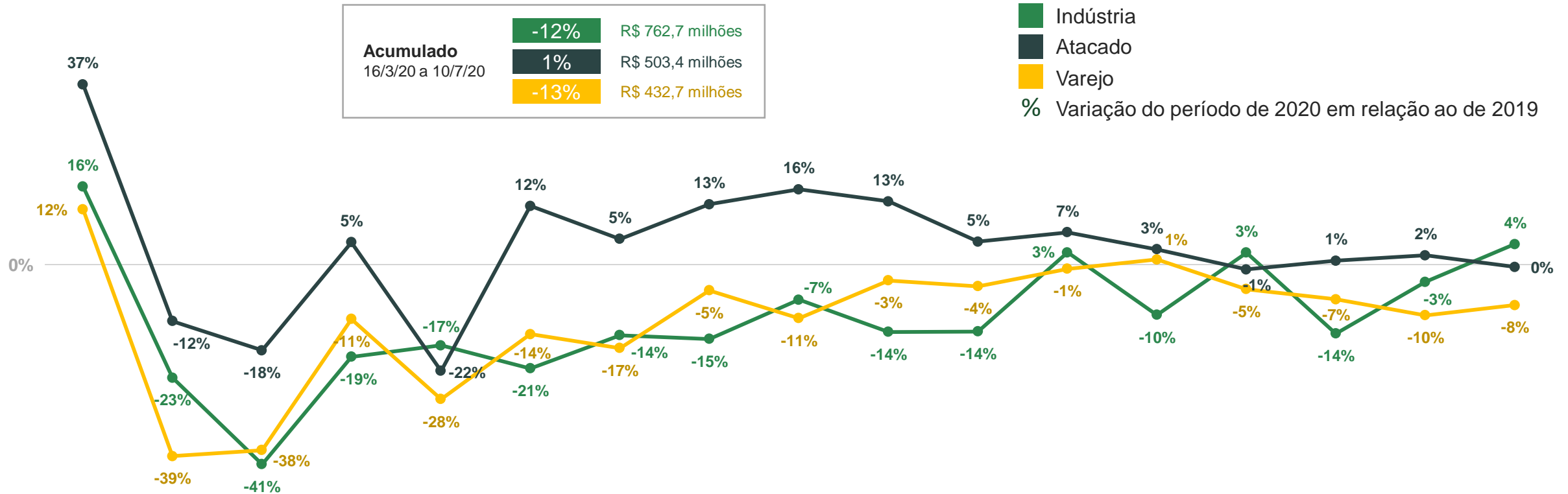


2. VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE



EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR ATIVIDADE

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹



| | Semana 1 16/3 a 20/3 | Semana 2 21/3 a 27/3 | Semana 3 28/3 a 3/4 | Semana 4 4/4 a 10/4 | Semana 5 11/4 a 17/4 | Semana 6 18/4 a 24/4 | Semana 7 25/4 a 1/5 | Semana 8 2/5 a 8/5 | Semana 9 9/5 a 15/5 | Semana 10 16/5 a 22/5 | Semana 11 23/5 a 29/5 | Semana 12 30/5 a 5/6 | Semana 13 6/6 a 12/6 | Semana 14 13/6 a 19/6 | Semana 15 20/6 a 26/6 | Semana 16 27/6 a 3/7 | Semana 17 4/7 a 10/7 |
|---------------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Venda Média Diária | R\$ 1,3 bi R\$ 867,2 mi R\$ 606,5 mi | R\$ 665,8 mi R\$ 481,4 mi R\$ 296,9 mi | R\$ 494,1 mi R\$ 423,9 mi R\$ 325,1 mi | R\$ 660,6 mi R\$ 512,1 mi R\$ 451,1 mi | R\$ 697,8 mi R\$ 512,5 mi R\$ 378,0 mi | R\$ 653,4 mi R\$ 535,2 mi R\$ 403,6 mi | R\$ 757,9 mi R\$ 545,8 mi R\$ 417,0 mi | R\$ 686,5 mi R\$ 553,5 mi R\$ 486,8 mi | R\$ 769,9 mi R\$ 553,6 mi R\$ 448,2 mi | R\$ 789,6 mi R\$ 536,5 mi R\$ 450,9 mi | R\$ 734,6 mi R\$ 530,9 mi R\$ 447,3 mi | R\$ 816,9 mi R\$ 506,8 mi R\$ 502,0 mi | R\$ 738,7 mi R\$ 484,7 mi R\$ 510,9 mi | R\$ 835,0 mi R\$ 525,0 mi R\$ 465,0 mi | R\$ 838,3 mi R\$ 502,3 mi R\$ 433,2 mi | R\$ 762,9 mi R\$ 477,3 mi R\$ 461,2 mi | R\$ 814,4 mi R\$ 479,9 mi R\$ 459,7 mi |

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

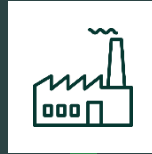
A Indústria voltou a apresentar variação interanual positiva. Após duas semanas de queda, o indicador foi de 4,4% nesta semana.

Ao compararmos esta semana em relação à semana anterior, seu valor médio diário também é maior (6,7%). A média dos setores industriais “ganhadores” subiu de 15,2% para 19,4%, enquanto a média dos segmentos “perdedores” ficou estável (-10,1%). **O destaque positivo da semana é do setor industrial de “Veículos”, que apresentou seu primeiro indicador interanual positivo (5,9%) desde a Semana 2 (21 a 27/3).**

O Atacado teve performance estável, com leve queda, passando a variação semanal interanual de 2,0% para -0,3%. Apesar de no período acumulado os desempenhos mais positivos continuarem sendo de “Alimentos” e “Insumos Agropecuários”, o setor atacadista de “Alimentos” desempenhou pior nesta semana quando comparado à mesma semana do ano anterior (-10,3%), e também em relação à semana anterior (-9,2%). Respectivamente, tais segmentos acumulam 28,7% e 39,8% de ganho acumulado desde o início do período da crise.

A atividade Varejista, por sua vez, continua em patamares negativos, passando seu indicador interanual de -10,3% para -8,2%. Os únicos setores que performaram positivamente foram de “Supermercados” (18,5% de variação desta semana comparada à mesma do ano anterior) e “Medicamentos” (3,9% para o mesmo indicador). O setor varejista de “Material de Construção” continua performando positivamente em relação ao indicador semanal interanual (1,9%). Apesar disso, ainda acumula uma queda de -5,7% no período de crise. A maior queda interanual continua sendo apresentada pelo setor varejista de “Vestuário” (-49,6% nesta semana e -49,2% no acumulado da crise).

Ao comparar o período total acumulado após as primeiras medidas de quarentena (16/3 a 10/7) com o mesmo período do ano anterior, as variações para Indústria, Atacado e Varejo foram de -12,2%, 1,0% e -13,2%, mantendo-se relativamente estáveis em relação aos valores registrados no boletim anterior, com leve melhora na Indústria.



3. DESEMPENHO POR SETOR INDUSTRIAL



EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR SETOR INDUSTRIAL

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 2019 ¹

| Setores Industriais (ordenados pelo resultado acumulado) | Semana 1 16/3 a 20/3 | Semana 2 21/3 a 27/3 | Semana 3 28/3 a 3/4 | Semana 4 4/4 a 10/4 | Semana 5 11/4 a 17/4 | Semana 6 18/4 a 24/4 | Semana 7 25/4 a 1/5 | Semana 8 2/5 a 8/5 | Semana 9 9/5 a 15/5 | Semana 10 16/5 a 22/5 | Semana 11 23/5 a 29/5 | Semana 12 30/5 a 5/6 | Semana 13 6/6 a 12/6 | Semana 14 13/6 a 19/6 | Semana 15 20/6 a 26/6 | Semana 16 27/6 a 3/7 | Semana 17 4/7 a 10/7 | Acumulado 16/3 a 10/7 |
|---|-------------------------|-------------------------|------------------------|------------------------|-------------------------|-------------------------|------------------------|-----------------------|------------------------|--------------------------|--------------------------|-------------------------|-------------------------|--------------------------|--------------------------|-------------------------|-------------------------|--------------------------|
| Arroz | 33% | 62% | 37% | 53% | 49% | 42% | 37% | 56% | 68% | 37% | 58% | 74% | 81% | 31% | 48% | 16% | 28% | 40% |
| Suínos | 34% | 48% | 21% | 67% | 40% | 43% | 60% | 66% | 58% | 45% | 48% | 30% | 23% | 16% | 16% | -1% | -10% | 31% |
| Trigo | 25% | 34% | 15% | 44% | 9% | 29% | 34% | 23% | 37% | 31% | 33% | 22% | 21% | 28% | 35% | 20% | 17% | 23% |
| Leite | 28% | 29% | -13% | 34% | 8% | 13% | 9% | 10% | 13% | 20% | 15% | 40% | 25% | 27% | 22% | 1% | 36% | 17% |
| Bovinos | 30% | 4% | -18% | 20% | -7% | 19% | 17% | 21% | 29% | 22% | 21% | 34% | 25% | 27% | 16% | 9% | 22% | 16% |
| Produtos de Limpeza | 46% | 53% | 36% | 45% | 25% | -17% | 10% | 2% | 15% | 18% | 0% | 19% | 6% | 6% | -8% | -4% | -11% | 10% |
| Aves e Ovos | 7% | 20% | 8% | 49% | 17% | 10% | 23% | -12% | -11% | -15% | -8% | 11% | -2% | -5% | 18% | -8% | -5% | 3% |
| Eletroeletrônico | 11% | -44% | -46% | -34% | -20% | -27% | 15% | -19% | -22% | 6% | -22% | 32% | 4% | 49% | -14% | 47% | 37% | -7% |
| Tratores e Implementos Agrícolas | 18% | -46% | -62% | -34% | -34% | -15% | 1% | 2% | 11% | 0% | 16% | -3% | 0% | 22% | 14% | -3% | 5% | -8% |
| Madeira, Cimento e Vidro | -6% | -28% | -64% | -17% | -20% | -12% | -39% | 3% | 18% | 6% | 15% | -7% | 5% | 37% | -13% | 28% | 39% | -8% |
| Celulose e Papel | 16% | 6% | -22% | -9% | -6% | -3% | -1% | -12% | -20% | -19% | -1% | -10% | -21% | -8% | -14% | 4% | -1% | -9% |
| Máquinas e Equipamentos | 6% | -49% | -48% | -13% | -7% | -11% | 14% | -8% | -12% | -9% | -1% | 3% | -15% | 2% | -11% | 15% | 0% | -10% |
| Bebidas | -7% | -38% | -55% | -38% | -48% | -28% | -11% | -13% | 9% | 16% | 0% | 18% | 18% | 13% | -1% | 1% | 7% | -11% |
| Plásticos | 14% | -17% | -28% | -4% | -12% | -14% | -1% | -36% | -11% | -5% | -14% | -6% | -9% | -5% | -16% | -10% | 2% | -12% |
| Móveis | -11% | -81% | -85% | -56% | -33% | -28% | 0% | -20% | -16% | -12% | -14% | 3% | -4% | 14% | 1% | 10% | 13% | -20% |
| Têxteis e Confecção | -17% | -76% | -74% | -58% | -35% | -17% | -15% | -16% | -10% | -14% | -8% | -8% | -6% | 2% | -5% | -4% | -2% | -24% |
| Metalurgia | -1% | -49% | -78% | -70% | -43% | -38% | -22% | -31% | -32% | -24% | -36% | -22% | -13% | -7% | -29% | -9% | -8% | -32% |
| Veículos | 36% | -66% | -73% | -78% | -76% | -77% | -55% | -67% | -63% | -65% | -78% | -50% | -60% | -47% | -54% | -4% | 6% | -51% |
| Coureiro-Calçadista | -23% | -85% | -90% | -87% | -76% | -63% | -46% | -45% | -36% | -39% | -36% | -42% | -37% | -32% | -51% | -53% | -44% | -55% |

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO SETORIAL

Dos setores industriais analisados, o destaque positivo é o de “Veículos”, que registrou sua primeira variação positiva desde o final de março, passando seu indicador semanal interanual de -3,6% para 5,9%, e diminuindo também sua perda acumulada no período da crise de -53,3% para -51,0%. O fator que mais influenciou o desempenho positivo foram as vendas de peças automotivas. Seu volume médio diário de operações, que estava entre 15 a 30 milhões até metade de junho, passou à faixa de 50 a 60 milhões nas últimas duas semanas. Já o setor de “Móveis” e o de “Madeira, Cimento e Vidro” apresentaram variações positivas pela segunda semana consecutiva (12,8% e 38,9% respectivamente). O setor “Coureiro-Calçadista”, por sua vez, atenuou a queda do indicador semanal interanual, de -53,0% para -43,8%. Sua variação ao comparar o período total da crise com o mesmo período do ano anterior foi de -55,3% para -54,7%. É válido mencionar também o desempenho do industrial de “Produtos de Limpeza”, que apresenta seu terceiro indicador semanal interanual negativo em sequência (-11,4%).

Em relação ao indicador semanal interanual, os setores do agronegócio performaram melhor nesta semana de análise em relação ao desempenho apresentado na semana anterior. As exceções foram o setor de “Trigo”, que, apesar disso, ainda apresentou ganho de 17,1%, e de “Suínos”, que apresenta perdas pela segunda semana consecutiva (-0,8% e -10,4%). Fator relevante que vem influenciando na variação negativa do setor é a queda do valor de exportações, que até então estava em patamares elevados. “Aves e Ovos” passou seu indicador interanual de -8,4% para -4,9% nesta semana, tendo apresentado melhora também quanto ao valor de operações desta semana em relação à semana anterior. A melhor variação do agro nesta semana foi do setor de “Leite” (36,2%), seguido por “Arroz” (27,7%) e “Bovinos” (22,5%) – este último com aumentos significativos no valor das exportações em relação ao mesmo período do ano anterior.

O comparativo do volume de atividade industrial acumulado desde o dia 16 de março, início das medidas de restrição de mobilidade em função da COVID-19, mostra que as menores variações acumuladas continuam sendo dos setores industriais “Coureiro-Calçadista” (-55,3%) e “Veículos” (-51,0%), seguidos por “Metalurgia” (-31,5%) e “Têxteis e Confecção” (-24,0%).

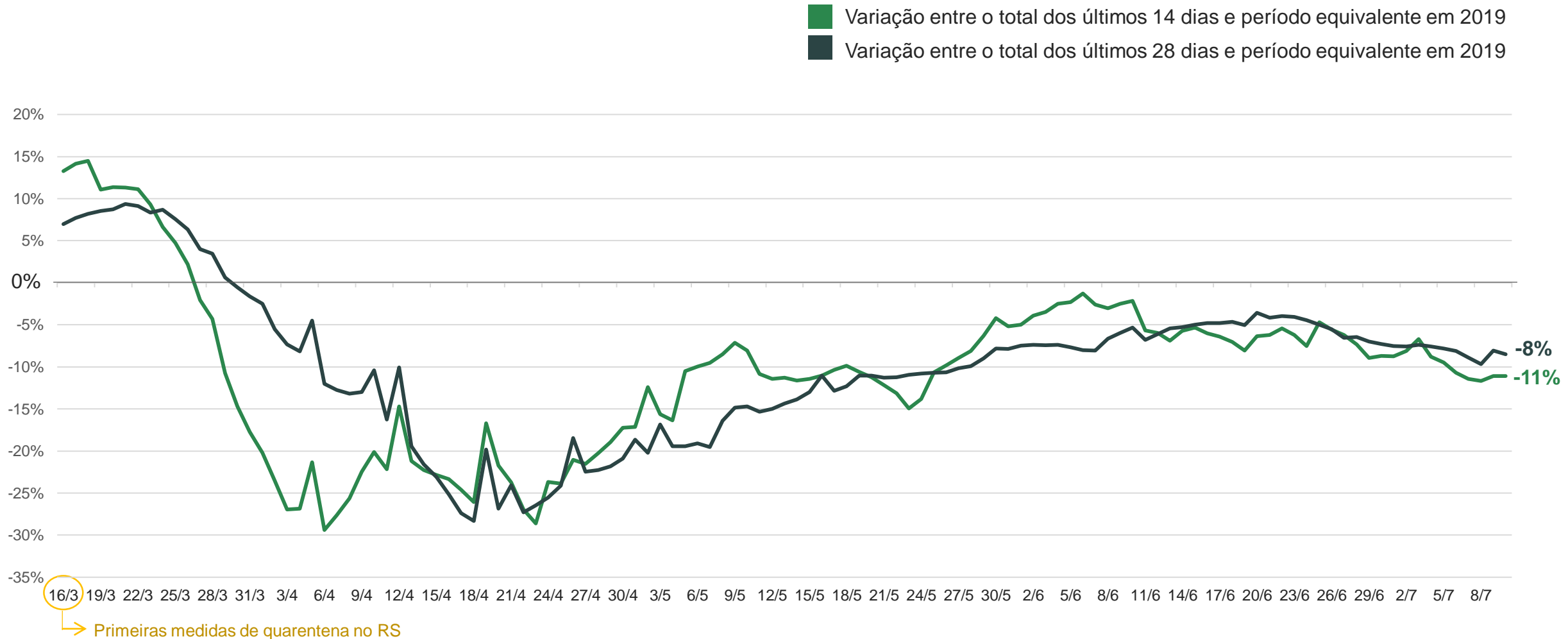


4. DESEMPENHO DO VAREJO



EVOLUÇÃO DIÁRIA DO TOTAL DE VENDAS NO VAREJO

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹



1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



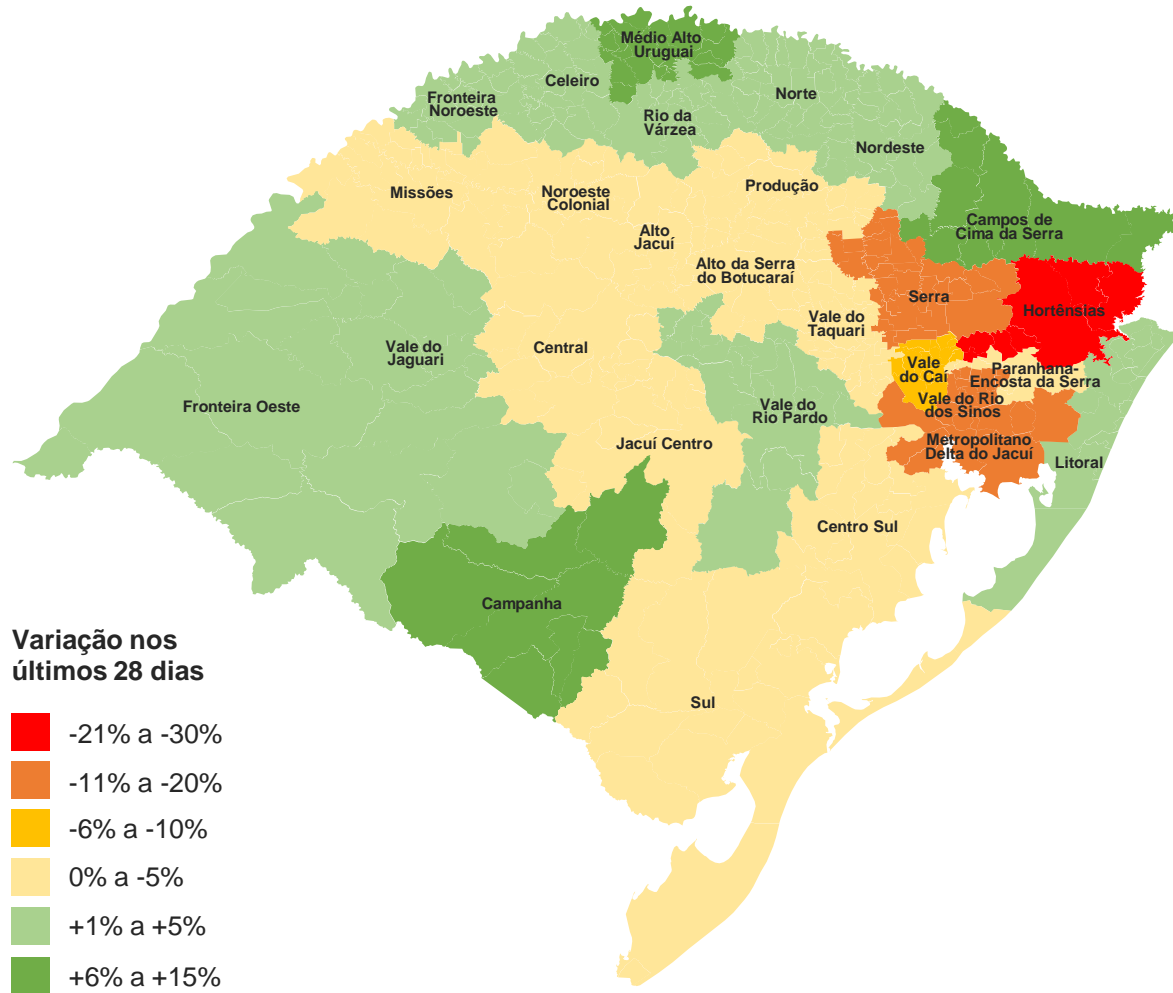
EVOLUÇÃO DIÁRIA VENDAS A VAREJO

O valor médio do indicador das vendas do varejo de curto prazo (operações nos últimos 14 dias comparadas ao mesmo período do anterior) registrado para os dias da semana atual foi de -10,6%, voltando ao patamar médio registrado na Semana 11 (23 a 29/5).

Após semanas de melhoria entre o final de abril e o início de junho, denotando certa recuperação da atividade econômica, o indicador de variação de 14 dias estagnou e recentemente passou a entrar em declínio.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS NO VAREJO POR COREDE

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹



| COREDE | Participação na Indústria (2019) | Variação 28 dias | Variação 14 dias |
|------------------------------|----------------------------------|------------------|------------------|
| Hortênsias | 0,7% | -34% | -32% |
| Metropolitano Delta do Jacuí | 20,6% | -20% | -24% |
| Vale do Rio dos Sinos | 19,9% | -12% | -16% |
| Serra | 17,9% | -11% | -12% |
| Vale do Caí | 3,0% | -7% | -10% |
| Produção | 2,4% | -5% | -9% |
| Central | 0,9% | -4% | -4% |
| Centro Sul | 1,3% | -4% | -9% |
| Sul | 8,3% | -3% | -7% |
| Alto da Serra do Botucaraí | 0,2% | -2% | -4% |
| Vale do Taquari | 4,8% | -2% | -3% |
| Alto Jacuí | 1,5% | -1% | -4% |
| Paranhana-Encosta da Serra | 2,2% | -1% | 0% |
| Noroeste Colonial | 1,6% | -1% | -3% |
| Jacuí Centro | 0,3% | -1% | -2% |
| Missões | 0,8% | 0% | -4% |
| Norte | 1,7% | 1% | -1% |
| Vale do Rio do Pardo | 4,0% | 1% | 0% |
| Fronteira Oeste | 1,5% | 2% | 1% |
| Nordeste | 1,1% | 2% | 0% |
| Vale do Jaguari | 0,3% | 3% | 2% |
| Litoral | 0,5% | 3% | -1% |
| Celeiro | 0,4% | 3% | 1% |
| Fronteira Noroeste | 2,1% | 3% | 1% |
| Rio da Várzea | 0,4% | 3% | -2% |
| Campos de Cima da Serra | 0,5% | 7% | 8% |
| Campanha | 0,7% | 8% | 6% |
| Médio Alto Uruguai | 0,6% | 8% | 7% |

1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias considerando a data base de 10/7/20 em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica.

ANÁLISE DOS DADOS



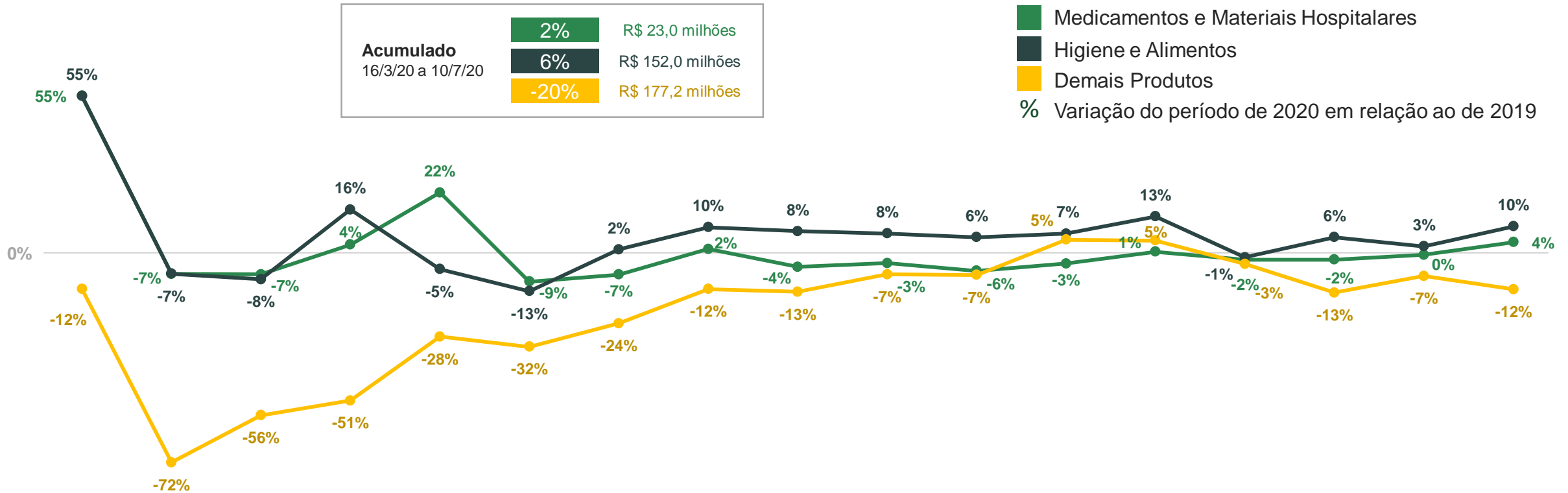
EVOLUÇÃO VENDAS A VAREJO POR COREDE

Os resultados relativos ao comportamento de vendas a consumidor final no acumulado de curto prazo (14 dias) para o último dia da semana de análise (10/7/20) mostram que **a média de variação para as COREDES cuja participação na atividade industrial gaúcha é maior (Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra, Sul, Vale do Taquari, que respondem por $\frac{3}{4}$ da produção industrial do Estado) foi de -12,3%. O indicador de médio prazo (28 dias) destas regiões passou de -8,3% para -9,6%. Ou seja, o varejo nestas localidades está em patamares de perda (variação negativa) e aparenta estar em declínio.**

A variação de curto prazo para o restante das regiões foi de -2,6%. As únicas regiões que registraram variações positivas para o indicador de curto prazo (14 dias) nesta semana de análise foram as que representam menor participação industrial: Campanha, Médio Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Celeiro, Vale do Jaguari, Nordeste, Fronteira Noroeste e Oeste. **As variações mais negativas para o curto prazo (14 dias) prazo foram das regiões das Hortênsias (-31,9%), Metropolitano Delta do Jacuí (-23,7%), Vale do Rio dos Sinos (-16,2%) e Serra (-11,5%).**

EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO POR TIPO ¹

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 ²



| | Semana 1 16/3 a 20/3 | Semana 2 21/3 a 27/3 | Semana 3 28/3 a 3/4 | Semana 4 4/4 a 10/4 | Semana 5 11/4 a 17/4 | Semana 6 18/4 a 24/4 | Semana 7 25/4 a 1/5 | Semana 8 2/5 a 8/5 | Semana 9 9/5 a 15/5 | Semana 10 16/5 a 22/5 | Semana 11 23/5 a 29/5 | Semana 12 30/5 a 5/6 | Semana 13 6/6 a 12/6 | Semana 14 13/6 a 19/6 | Semana 15 20/6 a 26/6 | Semana 16 27/6 a 3/7 | Semana 17 4/7 a 10/7 |
|---------------------------|---|--|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Venda Média Diária | R\$ 39,0 mi R\$ 201,4 mi R\$ 220,6 mi | R\$ 21,9 mi R\$ 130,0 mi R\$ 65,7 mi | R\$ 22,2 mi R\$ 145,2 mi R\$ 95,0 mi | R\$ 23,1 mi R\$ 175,3 mi R\$ 109,0 mi | R\$ 25,7 mi R\$ 162,4 mi R\$ 153,6 mi | R\$ 18,3 mi R\$ 122,5 mi R\$ 135,9 mi | R\$ 20,2 mi R\$ 145,4 mi R\$ 163,7 mi | R\$ 24,3 mi R\$ 169,2 mi R\$ 200,1 mi | R\$ 21,5 mi R\$ 147,2 mi R\$ 198,6 mi | R\$ 20,5 mi R\$ 136,3 mi R\$ 192,1 mi | R\$ 21,0 mi R\$ 144,5 mi R\$ 217,9 mi | R\$ 23,5 mi R\$ 163,9 mi R\$ 226,4 mi | R\$ 23,3 mi R\$ 166,4 mi R\$ 240,4 mi | R\$ 22,0 mi R\$ 141,3 mi R\$ 210,0 mi | R\$ 22,0 mi R\$ 142,5 mi R\$ 196,0 mi | R\$ 24,1 mi R\$ 160,3 mi R\$ 207,4 mi | R\$ 25,0 mi R\$ 160,5 mi R\$ 196,5 mi |

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO ¹

TOP 10 VÁRIASÕES FRENTE A 2019 ²

| Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Positivas (ordenadas pelo percentual de aumento acumulado) | Semana 17 Valor Médio Diário 2019 | Semana 17 Valor Médio Diário 2020 | Semana 17 % Variação | Acumulado Valor Médio Diário 2019 | Acumulado Valor Médio Diário 2020 | Acumulado % Aumento |
|--|---|---|-------------------------|---|---|------------------------|
| Produtos diversos das indústrias químicas | R\$ 2.912.879,31 | R\$ 3.815.639,80 | 31% | R\$ 3.184.131,83 | R\$ 4.010.747,63 | 26% |
| Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal | R\$ 2.596.269,55 | R\$ 3.489.262,42 | 34% | R\$ 2.540.678,90 | R\$ 3.141.926,51 | 24% |
| Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; outros comestíveis de origem animal | R\$ 12.709.866,84 | R\$ 16.516.311,69 | 30% | R\$ 12.349.529,38 | R\$ 15.073.611,39 | 22% |
| Carnes e miudezas, comestíveis | R\$ 21.406.345,00 | R\$ 25.707.298,34 | 20% | R\$ 20.449.904,42 | R\$ 23.922.986,14 | 17% |
| Fruta; cascas de citros (citrinos*) e de melões | R\$ 3.338.524,15 | R\$ 3.893.612,08 | 17% | R\$ 4.053.874,55 | R\$ 4.705.838,47 | 16% |
| Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos | R\$ 6.506.960,25 | R\$ 7.700.031,10 | 18% | R\$ 6.310.324,10 | R\$ 7.224.439,76 | 14% |
| Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais | R\$ 4.594.196,77 | R\$ 5.420.744,23 | 18% | R\$ 4.580.697,59 | R\$ 5.230.574,70 | 14% |
| Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis | R\$ 6.666.257,84 | R\$ 7.671.340,54 | 15% | R\$ 6.405.590,77 | R\$ 7.314.098,76 | 14% |
| Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes | R\$ 15.763.585,25 | R\$ 19.541.991,63 | 24% | R\$ 15.593.988,96 | R\$ 16.393.012,26 | 5% |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som, suas partes e acessórios | R\$ 26.192.934,02 | R\$ 30.207.082,86 | 15% | R\$ 23.489.494,37 | R\$ 24.087.541,11 | 3% |

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO ¹

TOP 10 VÁRIASÇÕES FRENTE A 2019 ²

| Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Negativas (ordenadas pelo percentual de queda acumulada) | Semana 17 Valor Médio Diário 2019 | Semana 17 Valor Médio Diário 2020 | Semana 17 % Variação | Acumulado Valor Médio Diário 2019 | Acumulado Valor Médio Diário 2020 | Acumulado % Queda |
|---|---|---|-------------------------|---|---|----------------------|
| Vestuário e seus acessórios, exceto de malha | R\$ 12.733.355,98 | R\$ 6.464.845,07 | -49% | R\$ 10.749.402,29 | R\$ 5.329.178,82 | -50% |
| Pérolas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, folheados ou chapeados, bijuterias e moedas | R\$ 1.872.934,68 | R\$ 1.060.631,10 | -43% | R\$ 2.218.722,35 | R\$ 1.109.741,85 | -50% |
| Calçado, polainas e artigos semelhantes; suas partes | R\$ 10.907.830,59 | R\$ 6.356.558,95 | -42% | R\$ 10.122.115,16 | R\$ 5.479.769,38 | -46% |
| Vestuário e seus acessórios, de malha | R\$ 19.404.465,44 | R\$ 11.181.314,69 | -42% | R\$ 16.186.142,25 | R\$ 9.587.402,79 | -41% |
| Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios | R\$ 32.112.178,44 | R\$ 24.279.425,70 | -24% | R\$ 38.741.252,91 | R\$ 24.154.725,05 | -38% |
| Preparações alimentícias diversas | R\$ 17.655.145,25 | R\$ 11.644.569,76 | -34% | R\$ 17.053.763,73 | R\$ 10.847.499,53 | -36% |
| Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, cinematografia, medida, controle, precisão e médico-cirúrgicos | R\$ 3.434.004,48 | R\$ 2.819.033,97 | -18% | R\$ 3.526.160,92 | R\$ 2.433.452,68 | -31% |
| Móveis, colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação; anúncios; construções pré-fabricadas | R\$ 11.522.770,78 | R\$ 11.963.325,31 | 4% | R\$ 11.774.507,18 | R\$ 10.443.367,43 | -11% |
| Óleos essenciais e resinoides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas | R\$ 13.693.797,84 | R\$ 12.623.887,12 | -8% | R\$ 12.885.998,08 | R\$ 11.693.583,26 | -9% |
| Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres | R\$ 22.436.779,79 | R\$ 21.139.271,27 | -6% | R\$ 24.383.551,47 | R\$ 22.984.597,90 | -6% |

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO

As vendas de “**Medicamentos e Materiais Hospitalares**” tiveram forte alta na primeira semana de análise e depois passaram a apresentar patamares próximos da normalidade. Após variar entre -3,0% e 1,2% nas cinco semanas anteriores, o índice registrou crescimento de 4,4% na Semana 17 (4 a 10/7). **Dessa forma, o acumulado entre 16/3 e 10/7, frente ao período equivalente de 2019, é de 1,8%.**

As vendas de “**Produtos de Higiene e Alimentos**” denotam comportamento inicial bastante semelhante, sendo que recentemente vinham apresentando variações positivas estáveis, entre 6,2% e 13,4%. Na Semana 14 (13 a 19/6), o índice voltou a apurar queda (-0,8%), mas já mostrou recuperação na Semana 15 (20 a 26/6), com crescimento de 6,2%, na Semana 16 (27/6 a 3/7), com 3,0% e na Semana 17 (4 a 10/7), com 10,0%. **O acumulado no período de análise é de 5,8%.**

Já as vendas dos “**Demais Produtos**” registraram perdas desde a primeira semana analisada. A redução chegou a ser de -72,2% no fim de março. Após, o índice iniciou recuperação gradual, tendo contabilizado os primeiros resultados positivos na Semana 12 (30/5 a 5/6), de 5,4%, e na Semana 13 (6 a 12/6), de 5,0%. No entanto, os números voltaram a regredir e agora o indicador contabiliza quatro semanas consecutiva de queda, com índices de -3,1%, -13,1%, -7,3% e -12,0%, respectivamente. **Com isso, a perda acumulada entre 16/3 e 10/7 é de -19,6%.**

No **Top 10 das mercadorias com maiores variações positivas do valor das vendas**, ganham destaque produtos do setor de **alimentos** (como óleos, leite, carnes, frutas e hortícolas) e da **indústria química, que lideram a lista com +26,0%** (como sabão para lavar roupa e álcool em gel). Já no **Top 10 das mercadorias com maiores variações negativas do valor das vendas**, constam itens relacionados a **joias, bijuterias, vestuários, calçados e veículos**, com as maiores quedas percentuais (na ordem de -37,7% a -50,4%). Também aparecem na lista mercadorias como móveis e bebidas alcoólicas.



5. VENDAS E PREÇO MÉDIO COMBUSTÍVEIS



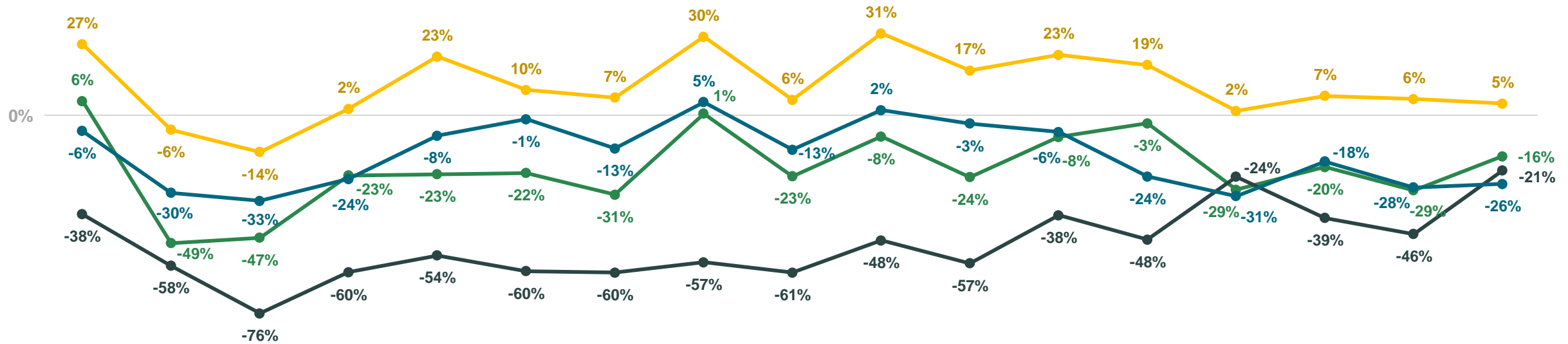
EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE COMBUSTÍVEIS

VARIAÇÃO DO VOLUME MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹

| | | |
|---------------------------------------|------|--------------------|
| Acumulado 16/3/20 a 10/7/20 | -22% | 7,3 milhões/litros |
| | -53% | 62,0 mil/litros |
| | 9% | 2,5 milhões/litros |
| | -17% | 3,3 milhões/litros |

■ Gasolina Comum ■ Etanol
■ Óleo Diesel S-10 ■ Óleo Diesel S-500

% Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



| Semana | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 |
|---------|-------------|-------------|------------|------------|-------------|-------------|------------|-----------|------------|-------------|-------------|------------|------------|-------------|-------------|------------|------------|
| Período | 16/3 a 20/3 | 21/3 a 27/3 | 28/3 a 3/4 | 4/4 a 10/4 | 11/4 a 17/4 | 18/4 a 24/4 | 25/4 a 1/5 | 2/5 a 8/5 | 9/5 a 15/5 | 16/5 a 22/5 | 23/5 a 29/5 | 30/5 a 5/6 | 6/6 a 12/6 | 13/6 a 19/6 | 20/6 a 26/6 | 27/6 a 3/7 | 4/7 a 10/7 |

| Volume Médio Diário | Semana 1 | Semana 2 | Semana 3 | Semana 4 | Semana 5 | Semana 6 | Semana 7 | Semana 8 | Semana 9 | Semana 10 | Semana 11 | Semana 12 | Semana 13 | Semana 14 | Semana 15 | Semana 16 | Semana 17 |
|---------------------|---------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| Gasolina Comum | 11,9 milhões/litros | 4,9 milhões/litros | 5,3 milhões/litros | 7,5 milhões/litros | 8,2 milhões/litros | 7,5 milhões/litros | 7,3 milhões/litros | 9,4 milhões/litros | 7,4 milhões/litros | 8,1 milhões/litros | 6,8 milhões/litros | 8,5 milhões/litros | 9,0 milhões/litros | 7,5 milhões/litros | 7,5 milhões/litros | 6,7 milhões/litros | 8,1 milhões/litros |
| Etanol | 98,7 mil/litros | 54,2 mil/litros | 36,6 mil/litros | 62,7 mil/litros | 67,1 mil/litros | 55,2 mil/litros | 52,8 mil/litros | 55,3 mil/litros | 57,2 mil/litros | 70,9 mil/litros | 51,4 mil/litros | 77,8 mil/litros | 69,5 mil/litros | 88,5 mil/litros | 77,4 mil/litros | 69,3 mil/litros | 107,5 mil/litros |
| Óleo Diesel S-10 | 3,7 milhões/litros | 2,2 milhões/litros | 2,1 milhões/litros | 2,3 milhões/litros | 3,0 milhões/litros | 2,6 milhões/litros | 2,6 milhões/litros | 2,8 milhões/litros | 2,3 milhões/litros | 2,8 milhões/litros | 2,5 milhões/litros | 2,7 milhões/litros | 2,6 milhões/litros | 2,5 milhões/litros | 2,6 milhões/litros | 2,3 milhões/litros | 2,5 milhões/litros |
| Óleo Diesel S-500 | 5,1 milhões/litros | 3,6 milhões/litros | 3,2 milhões/litros | 3,5 milhões/litros | 4,2 milhões/litros | 3,8 milhões/litros | 3,5 milhões/litros | 3,7 milhões/litros | 3,1 milhões/litros | 3,7 milhões/litros | 3,1 milhões/litros | 3,4 milhões/litros | 2,9 milhões/litros | 2,9 milhões/litros | 3,1 milhões/litros | 2,4 milhões/litros | 2,6 milhões/litros |

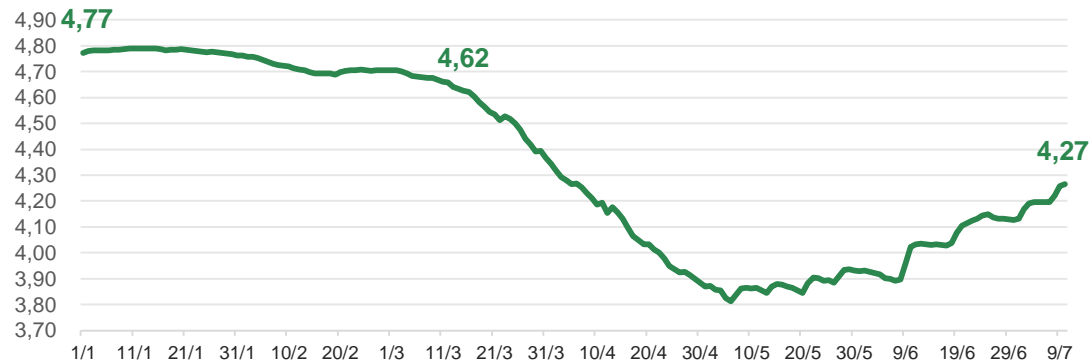
1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



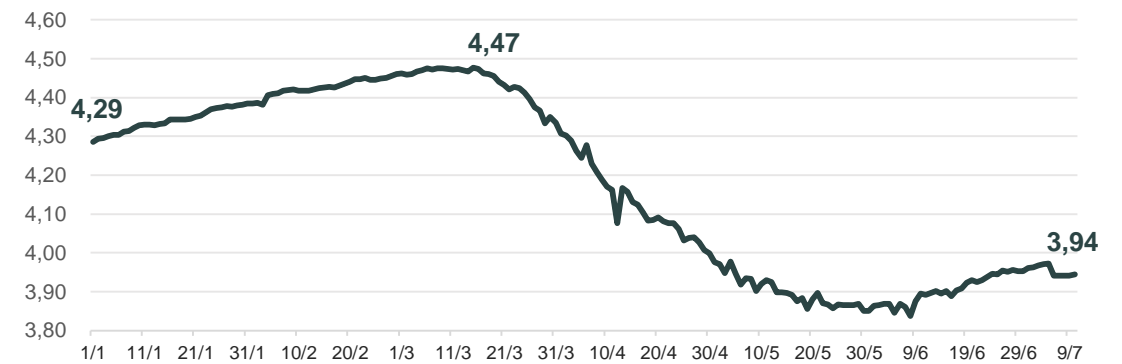
EVOLUÇÃO DO PREÇO DE COMBUSTÍVEIS

PREÇO MÉDIO DIÁRIO ¹ EM 2020 - EM R\$/LITRO

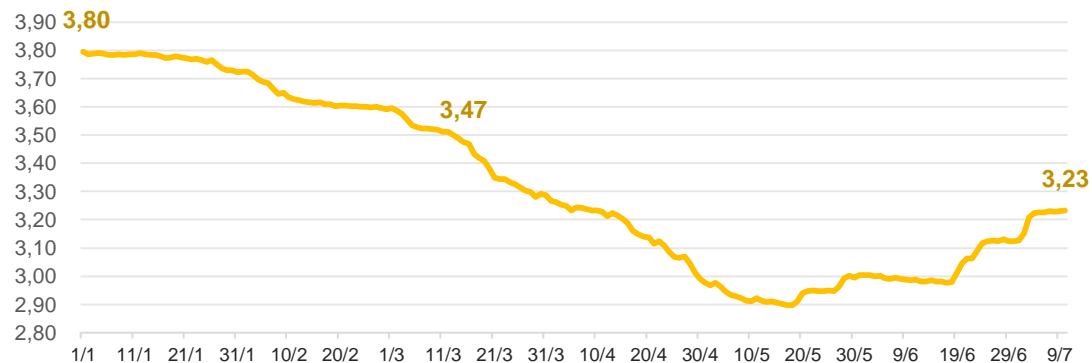
Gasolina Comum



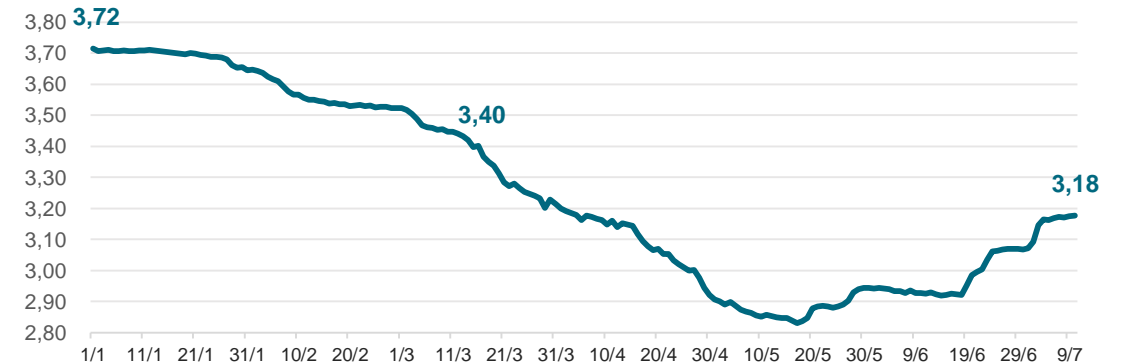
Etanol



Óleo Diesel S-10



Óleo Diesel S-500



ANÁLISE DOS DADOS



COMBUSTÍVEIS

Três dos quatro combustíveis analisados apresentaram evolução em seus índices interanuais na última semana. O destaque foi o Etanol, que reduziu a queda de -45,7%, na semana anterior, para -21,2%, nesta semana de análise (Semana 17). Esse é o melhor resultado do combustível desde o início do Boletim. A Gasolina Comum evoluiu de -28,9% para -15,8% e o Óleo Diesel S-500 amenizou levemente as perdas de -27,7% para -26,4%. Por outro lado, o Óleo Diesel S-10, embora continue apresentando ganhos, piorou sua variação: passou de 6,3%, na semana anterior, para 4,6%, nesta semana de análise.

No acumulado do período (16/3 a 10/7), o Etanol é o combustível mais impactado (-53,2%), seguido pela Gasolina Comum (-22,4%) e pelo Óleo Diesel S-500 (-16,6%). O Óleo Diesel S-10, por sua vez, registra ganho de 9,0%.

Em relação ao preço médio, os quatro combustíveis analisados apresentaram entre abril e maio um movimento de queda, reflexo da conjuntura internacional acerca do petróleo. Nas últimas semanas, entretanto, têm demonstrado tendência de recomposição nos preços. A Gasolina Comum, por exemplo, chegou a atingir R\$ 4,79 no final de janeiro, estava em R\$ 4,62 no dia 16/3 e passou ao patamar de R\$ 3,81 no dia 6/5. Após, atingiu R\$ 4,27 no dia 10/7, última data de análise do presente Boletim.



6. TRANSPORTE DE CARGAS E PASSAGEIROS

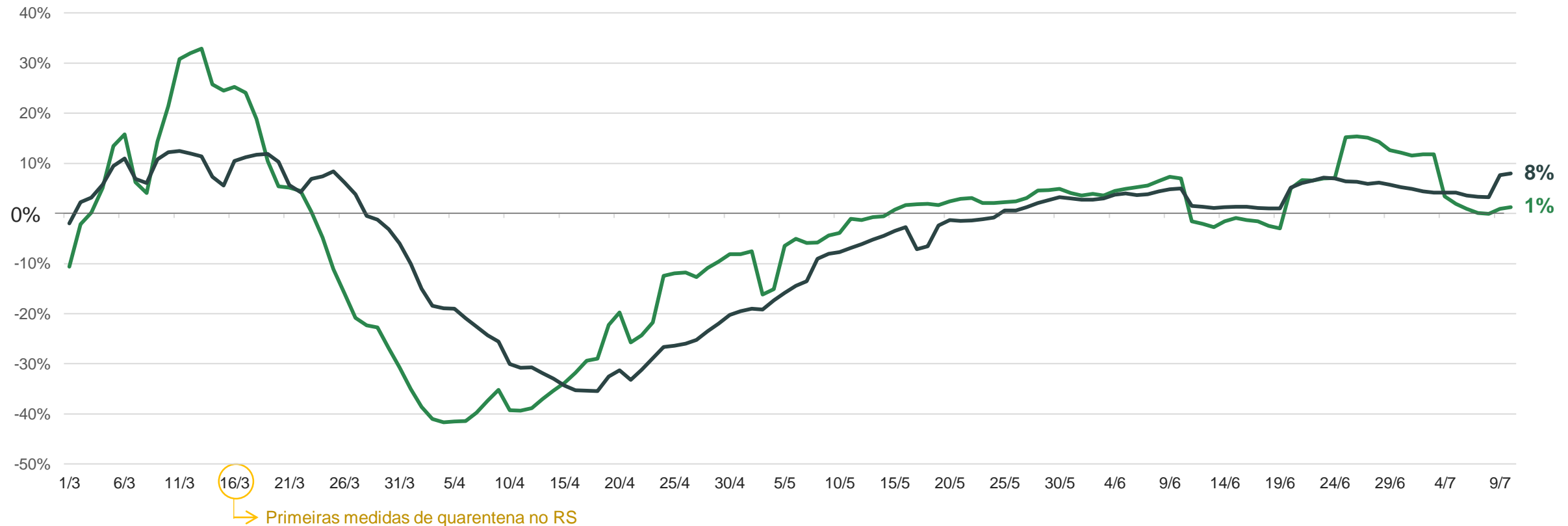


EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE CONHECIMENTO DE TRANSPORTE

VARIAÇÃO DA QUANTIDADE ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹

O **Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e)** é um documento fiscal digital emitido pelas transportadoras de carga para cobrir as mercadorias entre a localidade de origem e o destinatário da carga.

- Variação entre o total dos últimos 14 dias e período equivalente em 2019
- Variação entre o total dos últimos 28 dias e período equivalente em 2019



1. Variação entre o total de quantidade emitida nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte o Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), conforme publicado em nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



CONHECIMENTO DE TRANSPORTE ELETRÔNICO

Ao analisar a **variação de quantidade de Conhecimentos de Transporte eletrônicos (CT-e) emitidos nos últimos 14 dias frente ao mesmo período do ano anterior**, verifica-se que **a média deste indicador para prestações de destino interestadual nesta semana foi de 7,3%**. Em sentido oposto, a média da variação de 14 dias dos CT-e emitidos para registrar **prestações internas foi de -2,1% nesta semana, denotando queda**.

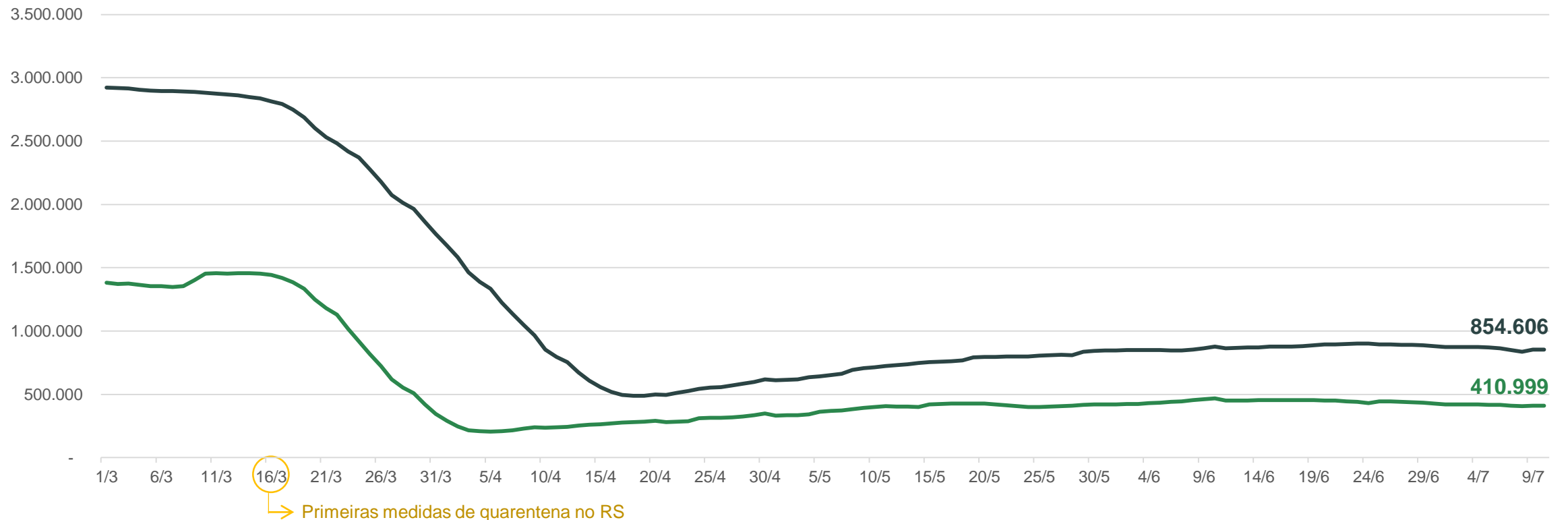
A **variação de curto prazo para a totalidade de prestações foi de 1,2%**, indicando ainda certo nível de melhora em relação ao mesmo período do ano anterior.

EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM

QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS ¹

O **Bilhete de Passagem Eletrônico (BP-e)** é o documento digital emitido pelas transportadoras que identifica as prestações de serviço de transporte de passageiros.

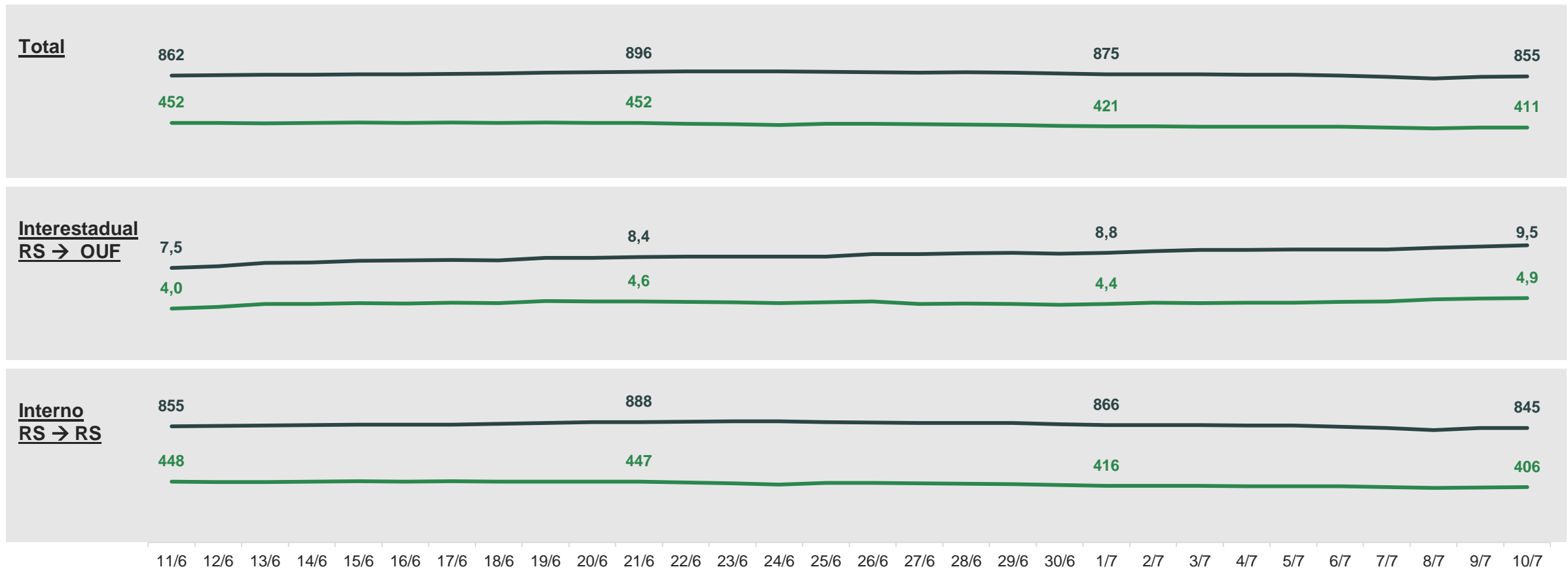
■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM - ZOOM ÚLTIMO MÊS

QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS - EM MIL

■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



ANÁLISE DOS DADOS



BILHETE DE PASSAGEM ELETRÔNICO

A quantidade de Bilhetes de Passagem eletrônicos (BP-e) emitidos acumulada nos últimos 14 dias para os dias da semana de 4 a 10 de julho registrou queda novamente, repetindo a tendência encontrada nos últimos dois boletins. O total emitido em 14 dias, que havia saído de uma média de 444 mil para 429 mil, nesta semana registrou média de 413 mil. **O acumulado de 28 dias também segue esta direção**, saindo de um acumulado de 14 dias médio de 882 mil para 857 mil.

Contudo, ao analisar a quantidade média diária de BP-e emitidos na semana de análise, com visão de curtíssimo prazo, é possível verificar leve melhora. A média diária semanal para prestações internas foi de 29.400 mil, contra 28.600 registrados na semana anterior. Pré-crise, a média deste indicador era na ordem de 98.000. Já a média diária de prestações com destinos a outros Estados saiu de 332 para 367. O valor deste indicador para as duas semanas prévias antes da crise era na ordem de 3.300.

Clique [aqui](#) para acessar o

Receita Dados, **portal de transparência** **da Receita Estadual.**

Além de publicações, como o Boletim Semanal de Impactos do Covid-19, você pode conferir informações diárias e em tempo real sobre arrecadação, documentos eletrônicos, combustíveis, entre outros.





Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Fazenda
Receita Estadual

Saiba mais em:
fazenda.rs.gov.br
receita.fazenda.rs.gov.br
receitadados.fazenda.rs.gov.br